



**Poder Executivo  
Ministério da Educação  
Universidade Federal do Amazonas  
Faculdade de Informação e Comunicação  
Curso de Biblioteconomia**



**ANA CRISTINA DE OLIVEIRA BATISTA**

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MÍDIAS SOCIAIS:**

Estudos de perfis na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação

**MANAUS  
2023**

**ANA CRISTINA DE OLIVEIRA BATISTA**

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MÍDIAS SOCIAIS:**

Estudos de perfis na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danielly Oliveira Inomata**

**MANAUS  
2023**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Batista, Ana Cristina de Oliveira  
B333d Divulgação científica e mídias sociais : estudos de perfis na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação / Ana Cristina de Oliveira Batista . 2023  
47 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Danielly de Oliveira Inomata  
TCC de Graduação (Biblioteconomia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Ciência da Informação. 2. Biblioteconomia. 3. Divulgação científica. 4. Mídias sociais. I. Inomata, Danielly de Oliveira. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**ANA CRISTINA DE OLIVEIRA BATISTA**

**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MÍDIAS SOCIAIS:**

Estudos de perfis na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 23/06/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Danielly Oliveira Inomata  
Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup>. Ma. Amanda de Queiroz Bessa  
Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Luiz Fernando Almeida  
Universidade Federal do Amazonas

*Dedico a Deus, aos meus pais, à  
minha avó e meus amigos que me  
incentivaram durante todo o processo*

*“Tudo o que temos que decidir é o que fazer com o tempo que nos é dado”*

**Gandalf** – O Senhor dos Aneis: A Sociedade do Anel

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, autor da vida, que me deu forças para continuar e não desistir.

Agradeço à minha família: aos meus pais, Cristina e Cristovão, que sempre me apoiaram de todas as formas possíveis e abdicaram de muitas coisas para que eu tivesse acesso à educação, colocando as minhas necessidades e segurança em primeiro lugar; à minha avó, Maria Martins, que cuidou de mim; ao meu irmão Marcos, que me encorajou desde o início. Obrigada por todo o apoio, sou muito sortuda por fazer parte dessa família!

Agradeço às minhas amigas de infância, Amanda, Paola, Rose e Tamily, que estiveram presentes em todas as fases da minha vida, inclusive durante o desafio da graduação. Também a Alexia, Alice, Ana Vitória, Celeste, Cláudia, Dani, Jessica, Maria Clara, Nath e Lívia, que foram como uma brisa revigorante em muitos momentos. Ao Nicolas, meu sobrinho de coração e ao Miguel, meu afilhado que ainda está a caminho. À Gisele e Priscila, minhas irmãs de outra mãe, que foram fundamentais no meu processo de recuperação de saúde e desenvolvimento deste trabalho. Aos meus GAs Ohana e Eloah, que acompanharam desde o início.. Obrigada por suportarem os meus surtos e alegrarem a minha vida!

Agradeço aos professores do Departamento de Biblioteconomia por todos os ensinamentos passados durante a graduação e pelos momentos que passamos juntos.

Agradeço à professora Me. Amanda Bessa, um dos motivos de eu não ter desistido do curso em diversas situações. Além de ser uma professora maravilhosa, sempre foi um exemplo de empatia e humanidade, dando todo o auxílio dentro e fora de sala de aula. Obrigada por sempre me escutar e por ser essa pessoa admirável!

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Danielly Inomata, por toda a paciência, preocupação e compreensão, não apenas durante a elaboração deste trabalho, mas durante o curso todo. Obrigada por todo o encorajamento e por toda a ajuda. Eu não conseguiria chegar aqui sem o seu apoio!

Agradeço às amigadas que cultivei durante o curso, em especial Julie e Thayná, minhas grandes amigas que estiveram presentes durante o TCC, assim como Carlos, Matheus, Jacky, Kelly e Joelma. Vocês foram primordiais!

Por fim, agradeço a todos que estiveram torcendo por mim.

## RESUMO

A divulgação científica é a disseminação de informações científicas voltada para o público leigo, ou seja, não especializado. Podendo ser praticada em vários tipos de suportes, a presente pesquisa preocupa-se com a sua prática nas mídias sociais, procurando entender como ela ocorre nas mídias nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Desse modo, tem como objetivo principal a análise das mídias sociais voltadas para a divulgação científica nas áreas de Biblioteconomia e CI. Para isso, foi necessário a) identificar os perfis que realizam a DC, b) caracterizar os responsáveis pelos perfis, início da operação, quantidade de postagens, a natureza e conteúdo das mensagens e c) apresentar um panorama dessas mídias no Brasil. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, abordagem qualitativa e procedimento etnográfico. Os resultados mostraram que há 21 perfis que realizam a atividade de DC, sendo a maioria gerenciado por instituições, maior utilização de imagem e texto, e tendo a divulgação de material com a maior incidência. Também mostrou que os temas muitas vezes têm relação com a tipologia da biblioteca.

**Palavras-chave:** Ciência da informação; Biblioteconomia; Divulgação Científica; Mídias sociais.

## **ABSTRACT**

Scientific dissemination is the dissemination of scientific information aimed at the lay public, in other words, non-specialized. Being able to be practiced in several types of media, this research is concerned with its practice in social media, seeking to understand how it occurs in the media in the areas of Librarianship and Information Science. Thus, it has as its main objective the analysis of social media focused on scientific dissemination in the areas of Librarianship and IC. For this, it was necessary to a) identify the profiles that perform the scientific dissemination, b) characterize those responsible for the profiles, beginning of operation, number of posts, nature and content of messages and c) present an overview of these media in Brazil. It is characterized as a research of applied nature, with exploratory and descriptive objectives, qualitative approach and netnographic procedure. The results showed that there are 21 profiles that perform the activity of scientific dissemination, most of them managed by institutions, greater use of image and text, and having the dissemination of material with the highest incidence. It also showed that the themes often have a correlation with the typology of the library.

**Keywords:** Information Science; Librarianship; Scientific dissemination; Social media.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA .....	13
2.2 O PROCESSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS SOCIAIS .....	18
2.3 O USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	21
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>23</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA .....	23
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA .....	23
3.3 ETAPAS DA PESQUISA .....	24
3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS .....	25
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>27</b>
4.1 PANORAMA GERAL.....	27
4.2 DESCRIÇÃO DOS PERFIS .....	31
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>43</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica tem seu início em meados do século XV e desde então progrediu acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas, passando pelos periódicos, livros, jornais, até chegar na internet e, por fim, nas mídias sociais. Estas permitem que a informação seja passada de forma veloz, ultrapassando as barreiras geográficas e atingindo a todos os públicos. Desse modo, a divulgação científica passou a fazer parte da vida diária da sociedade contemporânea.

Da mesma forma, as bibliotecas devem procurar formas de se manter presentes no meio de tantas mudanças. Nesse caso, a internet também oferece um campo vasto para as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, apresentando-se como um canal de relacionamento entre usuário e profissional, um meio para o marketing e promoção, alfabetização informacional e outras atividades:

Consolidar relacionamentos eficientes na contemporaneidade antecede a adoção de mídias que propiciem a fluência da informação entre usuário-biblioteca e biblioteca-usuário. A internet se sobressai neste cenário, trazendo consigo a oportunidade da aplicação de métodos interativos de comunicação, gerando novos meios para que as bibliotecas evidenciem seus produtos e serviços melhorando a interação com os usuários (ARAÚJO; PINHO NETO; FREIRE, 2016, p. 7)

Essas atividades podem ser expandidas por toda internet, incluindo as mídias sociais, mostrando uma nova função que pode ser desenvolvida pelo profissional dessas áreas: a de divulgador científico.

Sendo assim, esta pesquisa procura descobrir se existem profissionais da área que exercem essa função nas mídias sociais e como é feito, justificando-se pelos seguintes motivos:

- a) **Acadêmicos:** apresentar mais dados da divulgação científicas nas mídias sociais nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, contribuindo para o avanço na pesquisa desse tema.
- b) **Sociais:** promover o acesso aos conhecimentos científicos, aproximando a sociedade às pesquisas, campos do conhecimento, etc.
- c) **Pessoais:** interesse pessoal nos estudos de mídias sociais e a divulgação científica em outras áreas.

Portanto, o presente trabalho procura responder a seguinte questão norteadora: **Como ocorre o processo de divulgação científica nas mídias sociais, na área da Biblioteconomia**

**e Ciência da Informação no Brasil?**

Para chegar à resposta dessa questão, tem como objetivo principal analisar mídias sociais voltadas para a divulgação científica nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, com os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os perfis em mídias sociais que realizam divulgação científica nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.
- b) Caracterizar os responsáveis pelos perfis (pessoa ou instituição), início da operação, quantidade de postagens, natureza dos conteúdos, conteúdos das mensagens.
- c) Apresentar o panorama das mídias sociais de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil que tratam sobre divulgação científica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados os aspectos conceituais da divulgação científica (DC), a distinção entre esta e a comunicação científica, assim como o processo histórico e origem. Ademais, será exposto o processo de divulgação científica nas mídias sociais e, por fim, sobre o uso destas na DC nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

### 2.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

É necessário que a definição de divulgação científica esteja bem clara, considerando a possibilidade de haver uma confusão com a comunicação científica, visto que ambos os termos são utilizados para caracterizar a disseminação de informações científicas. A divulgação científica, como explica Bueno (2009), é a “veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovação ao público leigo”, em contrapartida o segundo termo trata da “transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento.” (BUENO, 2010, p. 2). Além disso, o autor afirma que essa separação ocorre em outros aspectos como público-alvo, nível de discurso, tipologias de canais a serem utilizados para a disseminação e a intenção de cada processo, como é demonstrado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Diferenças entre comunicação e divulgação científica.

Aspecto	Comunicação científica	Divulgação científica
O perfil do público	Especialistas, pessoas familiarizadas com conceitos e temas científicos, têm conhecimento acerca do processo científico e da necessidade de validação da ciência.	Obtém pouco ou nenhum conhecimento de termos técnicos, não reconhece o caráter coletivo ou burocrático da produção da ciência.
Nível de discurso	Utiliza termos técnicos, sem a necessidade de decodificá-los. Pode fazer uso de glossários ou outras fontes para permanecer sintonizado com o vocabulário especializado.	Decodifica ou recodifica o discurso especializado, tornando a linguagem mais simples e utilizando recursos como metáforas, ilustrações, entre outros.
A natureza dos canais	Presente em círculos mais restritos, como eventos técnico-científicos e periódicos científicos.	Meios de comunicação de massa, como: jornais, revistas, rádio, TV, livros didáticos, palestras abertas ao público leigo, história em quadrinhos, folhetos, entre outros.

Intenção	Tornar conhecidos os avanços obtidos, mobilizando o debate entre especialistas como parte do processo de produção e legitimação do conhecimento científico.	Democratizar o acesso ao conhecimento científico, estabelecer condições para a alfabetização científica, permitir que pessoas leigas possam entender o mundo em que vivem e assimilar as novas descobertas.
----------	---	---

Fonte: adaptado de Bueno (2010).

Apesar das distinções, ambas atividades dialogam entre si e trazem muitos benefícios, aumentando sua qualidade e alcance. Um exemplo disso é a crescente interação entre os divulgadores e cientistas, que se esforçam para se conectar com o público não especializado. Sendo assim, a divulgação científica vem sendo praticada tanto por jornalistas e divulgadores não especialistas, quanto pelos próprios cientistas (BUENO, 2010).

Ademais, é indispensável reconhecer que a disseminação de conhecimentos científicos começou em uma época de muita opressão, em meados das últimas décadas do século XV, iniciando suas práticas entre as “reduzidas elites intelectuais [que] tinham acesso aos saberes relacionados ao mundo natural” (MUELLER, CARIBÉ, 2010, p. 15). Criada por Gutenberg, em 1430, a imprensa é um marco importante na história e um fator de transmissão de saberes que ocorria por meio de cartas, monografias e livros, contribuindo para o estabelecimento do livro científico impresso. Temos, então, as primeiras realizações de comunicação científica.

Entre 1490 e 1520, a inovação de Gutenberg já havia se estabelecido em vários lugares, e o livro científico impresso passa a fazer parte do panorama editorial europeu. Por exemplo, em 1491, em Veneza, publica-se um compêndio de conhecimentos médicos, intitulado Fascículo de Medicina. Era uma coleção de textos universitários na qual se misturavam conhecimentos de Medicina da Antiguidade e da época medieval com inovações da Renascença. Publicado originalmente em latim, segundo a fonte Metropolitan Museum of Art (2010), teve edições em outros idiomas, como italiano e espanhol. Impresso em folhas soltas, trazia significativa quantidade de ilustrações, reproduções da anatomia masculina e feminina, com detalhes que possibilitavam a cura de feridas. (MUELLER, CARIBÉ, 2010, p. 14-15).

Porém, é a partir da revolução científica que se iniciou no século XVI e perdurou até o século XVIII, que é notado um crescimento dessas práticas, Burkett (1990 apud MUELLER; CARIBÉ, 2010), afirma que “a redação e a divulgação científica derivam de um sistema de comunicação iniciado ainda no século XVI”. É neste momento que são abertas primeiras academias de ciências, porém perseguidas pelo governo, como a *Accademia Secretorum Naturae* na Itália, que foi fechada pela inquisição; e a *Royal Society for the Improvement of*

*Natural Knowledge* na Inglaterra, que teve seu secretário preso. Por conta da repressão sofrida, a comunicação entre seus membros ocorria por meio de cartas pessoais que não eram abertas pelo governo.

Tudo o que era discutido nas reuniões das primeiras academias era registrado e posteriormente impresso, para servir de fonte de consulta pelos sócios que não puderam comparecer. Tais impressos recebiam o nome de anais ou atas das respectivas sociedades. As cartas enviadas às academias, as *Letters*, originaram os primeiros periódicos/revistas científicas. (MULLER, CARIBÉ, 2010, p. 17).

Já no século XVII, surgiram os primeiros periódicos científicos, segundo Ziman (1981 apud MUELLER; CARIBÉ, 2010), o *Journal de Sçavans* publicado na França foi o primeiro a tratar de divulgação científica. Posteriormente, os livros tornam-se mais uma ferramenta, destacam-se aqui as obras *Dialoghi sopra i due massimi sistemi del mondo, tolemaico e copernicano* (Diálogos sobre os dois sistemas máximos do mundo, ptolomaico e copernicano) de Galileu Galilei e *Entretiens sur la pluralité des mondes* (Diálogos sobre a pluralidade dos mundos) de Bernard le Bouyer de Fontenelle, que utilizaram o formato de diálogo para expor suas ideias. Em seguida, surgem os livros infantis como ferramentas para divulgação científica que foram impulsionadas no próximo século, além de ter o primeiro jornal com artigos científicos, o *Gazette de France*, em 1631.

O século XVIII é marcado pela expansão das ideias da Física de Newton, eletricidade e história natural (MUELLER; CARIBÉ, 2010). Além disso, também são iniciadas as primeiras conferências científicas que eram aulas ministradas ao público com objetos e aparelhos que serviam para demonstrar aquilo que estava sendo ensinado.

É no século seguinte que ocorrem as maiores mudanças políticas e sociais, com a superação do analfabetismo a partir do aumento da alfabetização e a popularização da ciência. Tais mudanças preparam o cenário perfeito para uma expansão maior da ciência.

A partir do século XIX, o termo ciência e expressões relacionadas com a ciência deixaram de ser de uso restrito aos círculos eruditos, e se incorporam à cultura cotidiana. Isto pode ser visto como resultado de esforços de divulgação das modernas idéias científicas para a população sem formação científica. (PANZA; PRESAS, 2002 apud MUELLER; CARIBÉ, 2010, p. 22).

No início deste mesmo século, ocorre a criação das associações para o progresso da ciência que, inicialmente, eram integradas por cientistas e leigos, mas tornou-se um canal de comunicação científica posteriormente. No ano de 1837, são abertas as sessões e atas da *Académie des Sciences*, fato importante para o jornalismo científico. Também é nesta época que ocorre uma alteração na organização dos museus, estes que não obtiveram sucesso no

século anterior na divulgação por conta da “desorganização das coleções, do despreparo dos organizadores e da imponente das edificações, que intimidava os visitantes” (MUELLER; CARIBÉ, 2010) passam a contar com curadoria e organizadores mais eficientes, sendo difundidos na Europa no início do século XX.

Por conta das duas grandes guerras, que ocorreram no século XX, houve um aperfeiçoamento das atividades de divulgação científica, as nações começam a perceber a importância da educação científica e começam a investir nisso cada vez mais, expandindo estas atividades por meios de comunicações que surgiram com o progresso da tecnologia. São criados mais centros e museus de ciência, e novos meios como televisão, rádio, entre outros, são utilizados. (MUELLER; CARIBÉ, 2010). É perceptível que o exercício de comunicação acompanha o progresso de cada época.

A tecnologia da comunicação, cujo início ocorreu ainda ao final do século XIX, e que se expandiu na metade do século XX, revolucionou a forma de fazer divulgação científica. Rádio, televisão, cinema e imprensa mais apurada, conjugados com o incremento da educação básica, fizeram do século XX a era da informação. Porém, nenhum invento teve o impacto da internet, onde todas as formas de comunicação se fundem, e a informação científica se torna acessível de maneira impensada até então. No espaço virtual, há museus, livros, revistas, enciclopédias, cursos, filmes, sites oficiais, comerciais e pessoais e inúmeras novas formas de comunicar, de acesso gratuito ou pago. (MUELLER; CARIBÉ, 2010, p. 27)

A internet permitiu que informações diferentes fossem divulgadas em formatos divergentes, aumentando seu alcance e, como citado, apresentando um impacto maior do que foi visto na época anterior ao seu surgimento.

No que se refere ao Brasil, no século XVIII, este ainda tratava-se de uma colônia de ensino deficiente, onde a impressão era proibida. O cenário mudou com a chegada da Corte Portuguesa, em 1808, quando promoveu diversas transformações, incluindo a criação da Imprensa Régia que pôe fim à proibição. Surgem as primeiras instituições de ensino superior e os primeiros jornais: *A Gazeta do Rio de Janeiro* e *O Patriota* que publicavam artigos e notícias sobre ciência (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

Enquanto a ciência na Europa obtinha um progresso durante o século XIX, o Brasil possuía mais de 80% da população analfabeta, com número de instituições de ensino superior baixo e com a pesquisa científica sendo realizada por estrangeiros ou brasileiros que estudaram em outros países e retornavam ao Brasil, como afirmam Moreira e Massarani (2002). Apesar disso, ocorre um crescimento no número de periódicos no país, isto é:

Do ponto de vista da divulgação da ciência nos periódicos, a análise

do catálogo da Biblioteca Nacional mostra que, ao longo de todo o século, foram criados cerca de 7.000 periódicos no Brasil, dos quais aproximadamente 300 relacionados de alguma forma à ciência. Com “periódicos relacionados à ciência” queremos dizer aqueles produzidos por instituições ou associações científicas ou ainda que tinham em seu título a palavra “científico” ou “ciência”. Na realidade, boa parte deles, mesmo com o título de “científicos”, trazia muito pouco material com conteúdo de ciência, limitando-se a notícias curtas ou curiosidades científicas. (MOREIRA; MASSARANI, 2002, p. 46).

Também surgem algumas revistas que publicavam sobre a ciência, como a *Revista Brasileira- Jornal de Ciencias, Letras e Artes*, em 1857. Ainda no século XIX, ocorrem as primeiras conferências públicas, sendo as *Conferências Populares da Glória* um exemplo de divulgação científica nesse período, que abordava vários temas como clima e origem da Terra. Nesta mesma época, alguns museus tiveram participação na difusão de conhecimentos científicos, um exemplo foram os “Cursos Públicos do Museu” que eram oferecidos pelo Museu Nacional com cursos e palestras que tratavam de arqueologia, botânica, agricultura, entre outros, como Moreira e Massarani (2002) apresentam.

Já no século XX, começa a ocorrer um crescimento da divulgação científica. Um acontecimento muito importante é a criação da Sociedade Brasileira de Ciências, em 1916, que seria a responsável pela fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira rádio brasileira que possuía uma programação diversa, incluindo assuntos relacionados a ciência:

A Rádio Sociedade trazia programas variados: além de música e informativos, havia inúmeros cursos, entre eles de inglês, francês, história do Brasil, literatura portuguesa, literatura francesa, radiotelegrafia e telegrafia. Ministravam-se também cursos e palestras de divulgação científica: como nascem os rios (Othon Leonardos), marés (Mauricio Joppert), química (Mário Saraiva), física (Francisco Venâncio Filho) e fisiologia do sono (Roquette-Pinto). (MOREIRA; MASSARANI, 2002, p. 52).

Ainda no século XX, como mostram Moreira e Massarani (2002), ocorrem publicações voltadas para o assunto, com o lançamento de algumas revistas e boletins como *Rádio-Revista* e *Electron*, filiadas da Rádio Sociedade; *Revista Ciencia e Educação*; *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências*, entre outros. Além disso, surgem livros voltados para a divulgação científica como “O Neo-Relativismo Einsteiniano” de Carlos Penna Botto; e “Conceito Atual de Vida” de Roquette-Pinto. Emerge, também, uma nova forma de realizar conferências públicas, na década de 20, com reuniões semanais que debatiam diversos temas. Estes eventos eram diferentes dos que ocorreram anteriormente:

Comparando-se as atividades de divulgação científica na década de 20 com aquelas realizadas no final do século anterior, percebe-se

que estavam voltadas mais para a difusão de conceitos e conhecimentos da ciência pura e menos para a exposição e a disseminação dos resultados das aplicações técnicas dela resultantes. Outra característica distintiva das ações na década de 20 é que eram mais organizadas e passaram a ter a participação de destacados cientistas e acadêmicos do Rio de Janeiro, o que reflete a importância que eles lhes atribuíam. A motivação principal parece ter sido a criação de condições para o desenvolvimento da pesquisa básica no país. (MOREIRA; MASSARANI, 2002, p. 56).

Na década de 30, são criados vários centros e institutos de ciência. Em 1951, é organizado a primeira agência pública de fomento à pesquisa, o Conselho Nacional de Pesquisas. O microbiologista José Reis é considerado um dos pioneiros do jornalismo científico e manteve uma coluna sobre ciência na Folha de São Paulo até a sua morte, demonstrando o seu compromisso na disseminação do conhecimento científico. Além de ser um dos fundadores da Sociedade Brasileira para o Programa da Ciência (SBPC), órgão que viria a ser de suma importância para o progresso da divulgação no país. (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

Mendes e Maricato (2020) mostram que a ciência começa a aparecer em outras mídias, como a televisão, a partir dos anos 80. Um exemplo é o Globo Ciência, programa que foi ao ar em 1984 e apresentava a ciência e tecnologia de forma simples e como ambas estavam presentes na vida cotidiana. Em 1994, o programa Castelo Rá-Tim-Bum, voltado para o público infantil, apresenta quadros que englobam a ciência, como Tíbio e Perônio. Ademais, foram lançadas revistas especializadas como a Galileu (originalmente Globo Ciência) em 1991; Ciência Hoje e Ciência Hoje para Crianças, ambas lançadas pela SBPC em 1982 e 1986, respectivamente. No jornal impresso, por exemplo, os autores apresentam o caderno Saúde + Ciência da Folha de São Paulo. Já no meio online, o Jornal da Ciência que também foi lançado pela SBPC, originalmente em formato impresso, sendo passado para o digital em 2011. Não obstante, citam a série *The Big Bang Theory*, que “permeia termos científicos, sendo que a narrativa gira em torno do cotidiano de jovens cientistas da área de exatas” (MENDES; MARICATO, p.6).

Como mostrado anteriormente, é perceptível como a forma de divulgar ciência acompanha o progresso da tecnologia e a transformação dos meios de comunicação. Atualmente, a informação é passada de maneira eficaz e com alcance maior por meio da internet. Consequentemente, a ciência passa a ser divulgada por meio das mídias sociais.

## **2.2 O PROCESSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MÍDIAS SOCIAIS**

O termo “mídias” refere-se a qualquer tipo de suporte, online ou físico, que possibilita a

transição de informações, “abarcando diversas formas ou sistemas de comunicação” no âmbito comunicacional, enquanto “sociais” aborda o “lado humano do conceito, e possui como objetivo final as pessoas em suas relações sociais” (GOULART, 2014, p. 13). Já o conceito de mídias sociais:

[...] se aplica, mais amplamente, aos sistemas computacionais baseados na Internet, destinados, fundamentalmente, ao estabelecimento e à manutenção dos relacionamentos entre seus usuários, pessoas ou organizações. (GOULART, 2014, p. 12).

Segundo o autor, sua origem tem relação com o surgimento da Web 2.0, que foi o resultado de uma evolução da Web da década de 90 e que “se caracteriza por mecanismos sofisticados para estabelecer relacionamentos entre as pessoas e pela possibilidade de criação, distribuição e consumo de conteúdos pelos usuários” (GOULART, 2014, p. 13).

No Brasil, de acordo com o relatório do *Data Reportal*, havia 152,4 milhões de usuários nas mídias sociais no início de 2023, equivalente a 70,6% da população brasileira, demonstrando a presença da tecnologia no cotidiano da sociedade atual. Elas podem e são utilizadas para o *marketing* de empresas, para a conectividade entre pessoas que estão próximas ou não geograficamente, fins recreativos, informativos, educativos e, conseqüentemente, para a divulgação científica.

A divulgação por meio das mídias sociais, principalmente por meio das redes, faz com que o conhecimento científico atinja um público maior (MENDES; MARICATO, 2020), pois as redes sociais na internet estão “presentes em todos níveis e segmentos da sociedade” (PRÍNCIPE, 2013), também permitindo que os divulgadores façam uso de vários recursos como hipertextos, imagens e vídeos (CONCEIÇÃO; CHAGAS, 2020). Todos esses artifícios fazem com que o alcance de público seja maior, cumprindo o papel de disseminar o conhecimento científico para a sociedade em geral de forma atraente.

Além de utilizar os diversos recursos disponíveis em cada plataforma, Mendes e Maricato (2020), adicionam que o divulgador deve fazer um estudo do público que quer alcançar, o melhor horário para realizar postagens, qual tipo de conteúdo chama sua atenção, fazer uso de discurso informal, utilizar *hashtags* para filtrar o conteúdo, ter uma atenção com o título escolhido, além de escolher uma imagem de qualidade e que sirva de atributo de informação adicional ao conteúdo apresentado. Os autores atribuem o papel de disseminar ao pesquisador e/ou especialista.

O *Youtube* é um exemplo de mídia social que é utilizada para esta atividade. Segundo Fonseca e Bueno (2020, p. 5), a plataforma possui um número alto de usuários brasileiros, o que criou “um espaço de grande reverberação” para a divulgação científica no país,

oferecendo uma “facilidade de inscrição, produção e distribuição de conteúdo relevante”. Todavia, o divulgador científico deve se atentar a “tornar a ciência atrativa para seu público, estimulando não apenas visualizações, mas engajamento e disseminação orgânica.” (FONSECA; BUENO, 2021, p. 6). Atualmente, existem canais que surgiram com a proposta de disseminar a ciência no Brasil.

Mencionamos o canal no *Youtube* **Física e Afins**, iniciado em 2016 e que hoje conta com cerca de 382 mil inscritos. É levado por Gabriela Bailas, PhD em Física Teórica de Partículas, que aborda assuntos como pseudociência e *fake News* apresentando dados científicos. Refutando os mesmos assuntos, citamos o canal **Filipe Psi**, que foi criado em 2018 e possui 136 mil inscritos, trazendo a visão a partir da psicologia por meio do psicólogo clínico e pesquisador bolsista do CNPq, Filipe Luís Souza.

Entretanto, divulgação científica nas mídias sociais não é realizada apenas por indivíduos, como Vicente, Corrêa e Sena (2015) apresentam:

Institutos de pesquisa, assim como as Universidades, que fazem parte do processo de comunicação da informação científica perceberam as RSI<sup>1</sup> como um aliado, tanto para aproximação com a sociedade, como para divulgação da informação científica e se apropriaram dessas ferramentas como uma possibilidade de difusão da ciência. (VICENTE; CORRÊA; SENA, 2015, p. 7)

Para representar essa categoria, temos o Canal IBCiência, que nasceu da necessidade de organizar todo o conteúdo produzido pela comunidade científica do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, USP, no ano de 2017. São apresentados mais de 2000 vídeos organizados por playlists: áreas do conhecimento (botânica, ecologia, fisiologia, genética e biologia evolutiva, zoologia), pesquisa e extensão (sobre COVID-19, genoma humano, programa de pós-graduação em Ecologia, projeto “Ecossistemas Costeiros”, entre outros), por professores e pesquisadores, atividades dos discentes (filmes no ensino de Biologia, Estação Biologia e Disperciência), aulas UNIVESP (biologia geral, tópicos avançados em biologia, evolução, saneamento e recuperação ambiental, e mais) e IB/USP na mídia com um vídeo sobre a recuperação do acervo de livros raros do IB/USP. Segundo uma pesquisa realizada em 2019, as visualizações foram 17.834 em 2018.

Os exemplos de divulgação científica no *Youtube*, que possui mais de 142 milhões de usuários brasileiros, continuam. Neto e Ribeiro (2020) apresentam os canais: Meteoro Brasil, Nerdologia, Canal do Pirulla e Ciência Todo Dia.

Ainda em formato de vídeo, temos exemplos no *TikTok* que, segundo relatório do *Data*

<sup>1</sup> Sigla para Redes Sociais na Internet

*Reportal*, teve um crescimento de alcance de 8,1 milhões no Brasil, tornando-se um ótimo canal de divulgação científica. A farmacêutica Flavia Masson (@flavonoidee) possui mais de 290 mil seguidores na plataforma, falando principalmente sobre medicamentos e assuntos relacionados à saúde. Outro exemplo é Paula Fernanda (@Geneticamente.modificada), da área da biotecnologia que conta curiosidades científicas relacionadas ao seu campo de estudo de forma compreensível, inclusive apresentando sobre células-tronco.

Já no Instagram, mídia social que possui 113.5 milhões de usuários no país, mostramos o perfil @qlinguagem, detentor de cerca de 174 mil seguidores, voltado para área de letras, com posts sobre as origens de várias expressões utilizadas no cotidiano. Outro é @guilherme\_lui com 29 mil seguidores, apresentando sobre exercícios físicos e relacionados, através de artes e vídeos. Com muitos memes, a página @astronomia\_eternamente, aborda sobre astronomia, astrofísica e correlatos para 13,7 mil seguidores.

Nota-se que a forma de fazer a divulgação científica muda de acordo com a plataforma utilizada e que é realizada por especialistas e/ou pesquisadores de seus respectivos campos.

### **2.3 O USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da informação, as características não mudam: a forma de divulgar continua mudando de acordo com a mídia selecionada e é feita por profissionais da área.

No *Youtube*, “**É o último, Juro!**” por Gabriela Pedrão, criado em 2014, possui mais de 27 mil inscritos e começou com vídeos sobre livros, depois expandindo para vídeos sobre o curso de biblioteconomia, o profissional bibliotecário, pós na área, entre outros:

A ideia inicial era de produzir um canal literário que me ajudasse no incentivo à leitura e que fosse uma ferramenta externa do meu trabalho em uma biblioteca escolar. A ideia deu certo, e com o passar do tempo passei a falar também sobre Biblioteconomia, organização de estudos e pós-graduação. Os temas além da literatura surgiram por uma identificação do público com alguns comentários que sempre fiz, principalmente sobre a profissão de bibliotecária, e por pedidos para que eu discutisse mais esses assuntos. Com o tempo, percebi que esses eram temas de interesse e que, especialmente a profissão, era um assunto que as pessoas tinham curiosidade. Assim, nasceu o “Fala, Bibliotecária”. (PEDRÃO, 2020, p. 278).

O canal “**Elani Araújo – Dica de Bibliotecária**” foi criado em 2013 e atualmente dispõe de 7,38 mil inscritos, com o nicho mais voltado para biblioteca escolar, ainda incorpora algumas curiosidades sobre a profissão, indicação de livros e outros assuntos que podem ser

entendidos por quem não é da área.

Por sua vez, no *Instagram*, destacamos @**bibliotecafeevale** com posts de uma coleção “dica da biblio” com regras de ABNT, indicações de livros e artigos; e @**stella.biblio** com os mesmos assuntos.

Já no *TikTok*, o perfil **Bibliotécia** é um dos mais conhecidos neste campo, com mais de 600 mil seguidores. Além de funcionar como *booktok*, possui uma lista de reprodução “sobre ser bibliotecária” onde são esclarecidas dúvidas sobre a profissão, e “dicas” que possui um vídeo explicando sobre a ficha catalográfica de forma simples, por exemplo.

Porém o papel da pessoa bibliotecária na DC não se restringe ao próprio campo em que pertence. Bazin (2012 *apud* ANGELO; OLIVEIRA, 2020) diz que “o bibliotecário pode auxiliar na implementação e na gerência dos recursos informacionais nas mídias sociais. [...] encontram-se ações que propiciam meios para propagar o saber ao organizar, tratar e disseminar as informações contidas nos registros em meio digital”, como foi o caso do **Canal IBCiência** que foi planejado pela biblioteca do Instituto de Ciências da USP, tendo todos os dados indexados e organizados para a criação do canal.

Quanto à divulgação de periódicos, exemplificamos com a *fanpage* da **Revista ACB** no *Facebook*. Segundo uma pesquisa realizada em 2017, foi realizada uma estratégia de divulgação no ano de 2016. Foram publicados três fascículos para impulsionamento da página, resultando em 49196 visualizações em 124 postagens, além de um aumento de 297 seguidores para 647. Indo de acordo com a afirmativa de Packer (2012 *apud* PRÍNCIPE, 2013, p. 212) que “destaca que as redes sociais devem ser usadas a favor dos periódicos, em particular das revistas científicas, pois essas ferramentas ampliam a disseminação, a visibilidade e o impacto das publicações”.

Além da ACB, mencionamos mais cinco revistas da área de Ciência da Informação que fazem uso das mídias sociais, segundo estudo do ano de 2016: *Ágora: Revista do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina* e do curso de Arquivologia da UFSC, *DataGramZero: Revista de Informação*, *PBCIB: Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, *RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde* e *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*. Todas estas possuem classificação de A1 a B5. (COSTA *et al.*, 2016, p. 344).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão caracterizados os métodos utilizados na presente pesquisa. Almeida (2011, p. 19), define a metodologia como um “conjunto de procedimentos adotados em estudos aos quais se atribui a confiabilidade do rigor científico”. Desta forma, é necessário descrever cada atributo do estudo, apresentando seus aspectos como natureza, abordagem, universo e amostra, procedimentos e etapas.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, pois buscará explorar perfis de Biblioteconomia e Ciência da Informação que fazem divulgação científica, além de descrever em seus variados aspectos.

Quanto à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa que “se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa.” (SOARES, 2019, p. 169).

O procedimento utilizado é o netnográfico que se originou da etnografia, esta “tem origem na Antropologia, sendo utilizada tradicionalmente para a descrição dos elementos de uma cultura específica” (GIL, 2019, p. 64). O autor continua afirmando que, atualmente, a soma maioria não está direcionada à cultura. A netnografia, por sua vez, “é um desdobramento de uma etnografia, porém, aplicada à comunidade virtual” (GOMES, 2021, p. 71). Neste caso, o objeto de estudo são os perfis que serão selecionados de acordo com os critérios definidos.

A escolha do *Instagram* dá-se pelos dados do *Data Reportal* que demonstram que a plataforma era utilizada por mais de 113 milhões de brasileiros no início de 2023, equivalente à mais de 50% da população total no Brasil no mesmo período.

#### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo engloba os perfis do *Instagram* listados no site da Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB). Ao todo são 59 perfis que são relacionados à Biblioteconomia e Ciência da Informação, estes foram coletados a partir de indicações feitas por meio de enquetes no perfil da FEBAB realizadas no

ano de 2021.

Para a definição da amostra, os perfis foram selecionados de acordo com os seguintes critérios:

- a) Que realizam divulgação científica, ou seja, que são destinadas ao público geral e utiliza recursos para facilitar a compreensão, como demonstrado no Quadro 1 baseado em Bueno (2010);
- b) Ativos, com publicações que abordam a DC entre maio de 2022 e maio de 2023;
- c) Que fazem DC de várias áreas.

Após a aplicação destes critérios, 21 perfis foram levantados (Quadro 2).

**Quadro 2** – amostra da pesquisa.

Biblio Fora da Caixa	BU UDESC
Biblioteca Campus Sorocaba	Dica de Bibliotecária
Biblioteca do Centro Universitário IESB	Encontros Bibli
Biblioteca Feevale	Revista AtoZ
Bibliotecas Parque RJ	SBI PUC Campinas
Bibliothinking	SisEB
Baixada Literária	Vida de Bibliotecário
Biblioteca da Câmara	SIBI UFG
Biblioteca de Saúde UFBA	Sistema Bibliotecas da Unicamp
Biblioteca do CFCH/UFRJ	Uma bibliotecária
Biblioteca PUCRS	

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

É importante considerar que, apesar das bibliotecas universitárias e revistas científicas estarem incluídas no contexto acadêmico, os sujeitos que compõem o seu público podem ser considerados “leigos” em certo nível. Além disso, foram consideradas as informações presentes nos próprios perfis e até mesmo a linguagem e outras ferramentas utilizadas em suas publicações, conforme caracterizado por Bueno (2010).

### 3.3 ETAPAS DA PESQUISA

O objetivo principal é analisar as mídias sociais voltadas para a divulgação científica nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, o foco são os perfis no Instagram. Para isso foram definidos objetivos específicos que determinaram as etapas da pesquisa e seus fins, segundo exposto no Quadro 2.

**Quadro 3** – percurso metodológico da pesquisa.

OBJETIVO ESPECÍFICO	COMO?	POR QUÊ?
a) Identificar os perfis em mídias sociais que realizam divulgação científica nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação.	Foram selecionados os perfis da lista da FEBAB que são direcionados ao público geral, utilizando linguagem simples, metáforas e outros recursos para facilitar a compreensão.	Para definir a amostra, realizar a análise e caracterização do processo de DC.
b) Caracterizar os responsáveis pelos perfis (pessoa ou instituição), início da operação, quantidade de postagens, natureza e conteúdos das mensagens.	A partir das informações coletadas na biografia, aba “sobre essa conta”, contando o número de postagens ao longo do tempo, classificando-os de acordo com a natureza (vídeos, imagens ou textos), examinando o teor e temas. Todos os dados foram organizados em uma planilha.	Para identificar as fontes, periodicidade e volume de postagens, temas mais abordados. Ter uma noção das características gerais da atividade de divulgar ciência.
c) Apresentar o panorama das mídias sociais de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil que tratam sobre divulgação científica.	Criação de gráficos e tabelas a partir dos dados da planilha.	Para demonstrar como as mídias sociais têm sido utilizadas nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação para a atividade de DC.

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Cada etapa foi executada com base nestes passos e assim foi possível chegar aos resultados da pesquisa, em seguida apresenta-se os instrumentos utilizados na coleta dos dados.

### 3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Para coletar, armazenar e organizar os dados, foi utilizada uma planilha para definir os seguintes aspectos: perfil, responsável, início da operação, quantidade de postagens, natureza das postagens, conteúdo das mensagens.

O indicador “perfil” refere-se ao nome da página. O “responsável” diz respeito a figura que a administra, sendo uma pessoa (individual) ou instituição (coletivo). Para o “início

da operação” foi considerado o ano que pode ser encontrada na opção “sobre essa conta”. A quantidade de postagens aborda o número de *posts* que foram feitos durante o período de 1 ano (maio/2022 a maio/2023). Quanto à natureza, foram selecionadas 3 categorias: vídeos, incluindo *reels* (vídeos curtos), imagens, que também abrangeu infográficos e ilustrações, e textos.

Por “conteúdo das mensagens”, entende-se os temas abordados. Para isso, foi utilizada como base a metodologia presente em um artigo de Marandino, Iszlaji e Contier (2015).

Em seguida, realizou-se uma classificação dos posts considerando o conteúdo das mensagens. Foram elas: divulgação de eventos; divulgação de materiais didáticos, culturais e de divulgação; descrição e/ou divulgação de uma ação educativa; divulgação institucional; [...] e divulgação de conteúdo ou conceitos, quando o post desenvolve aspectos teóricos e/ou metodológicos. (MARANDINO; ISZLAJI; CONTIER, 2015, p. 2)

Para a presente pesquisa, as categorias foram moldadas de acordo com o contexto. Desse modo, “divulgação de materiais didáticos” foi substituído por “divulgação de materiais”, englobando livros e periódicos, a “descrição e/ou divulgação de uma ação educativa” uniu-se à divulgação de eventos, e foi adicionado uma nova classe: normalização acadêmica (ABNT). Por sua vez, “divulgação de conteúdo ou conceitos”, continua referindo-se a explicação de teorias, metodologias e, além destes, também à termos mais específicos.

## 4 RESULTADOS

A partir da classificação e especificação destas categorias, os perfis começaram a ser analisados. Nesta seção, serão apresentados o panorama geral com as informações de cada um e, a seguir, a descrição individual.

### 4.1 PANORAMA GERAL

Seguindo o modelo já descrito na seção anterior, os perfis selecionados foram caracterizados de acordo com os critérios estabelecidos e organizados em planilha para uma demonstração geral (Quadro 4).

**Quadro 4** – Caracterização dos perfis.

Perfil	Responsável	Início da operação	Quantidade de postagens	Natureza das postagens	Conteúdo das mensagens
Biblio Fora da Caixa (biblioforadacaixa)	Pessoa	2019	18	Imagem, vídeo e texto	Normalização acadêmica (ABNT), divulgação de material, divulgação de conteúdo ou conceito
Biblioteca Campus Sorocaba (bsoufscarsorocaba)	Instituição	2017	311	Imagem e texto	Normalização acadêmica (ABNT), divulgação de material, divulgação de evento, divulgação de conteúdo ou conceito
Biblioteca do Centro Universitário IESB (bibliotecaiesb)	Instituição	2020	87	Imagem e texto	Divulgação de material, divulgação de evento, divulgação de conteúdo ou

					conceito
Biblioteca Feevale (bibliotecafeevale)	Instituição	2020	199	Imagem, vídeo e texto	Normalização acadêmica (ABNT), divulgação de evento, divulgação de material
Bibliotecas Parque RJ (bibliotecasparquerj)	Instituição	2018	134	Imagem e texto	Divulgação de evento, divulgação de material
Bibliothinking (biblio_thinking)	Pessoa	2019	18	Imagem e texto	Divulgação de material, divulgação de conteúdo ou conceito
Baixada Literária (baixadaliteraria)	Instituição	2018	74	Imagem e texto	Divulgação de material, divulgação de evento
Biblioteca da Câmara (biblioteca.camara)	Instituição	2018	341	Imagem, vídeo e texto	Divulgação de material, divulgação de conteúdo ou conceito
Biblioteca de saúde UFBA (bibsaudefba)	Instituição	2020	216	Imagem e texto	Normalização acadêmica (ABNT), divulgação de material, divulgação de evento, divulgação de conteúdo ou conceito
Biblioteca do CFCH/UFRJ (bibliotecacfch)	Instituição	2019	678	Imagem e texto	Normalização acadêmica (ABNT), divulgação de

					material, divulgação de evento
Biblioteca PUCRS (bibliotecapucrs)	Instituição	2020	234	Imagem, vídeo e texto	Normalização acadêmica (ABNT), divulgação de material, divulgação de evento, divulgação de conteúdo ou conceito
BU UDESC (bu.udesc)	Instituição	2018	203	Imagem, vídeo e texto	Normalização acadêmica (ABNT), divulgação de material, divulgação de evento, divulgação de conteúdo ou conceito
Dica de Bibliotecária (dicadebibliotecaria)	Pessoa	2019	64	Imagem, vídeo e texto	Divulgação de material, divulgação de conteúdo ou conceito
Encontros Bibli (encontrosbibli)	Instituição	2021	23	Imagem, vídeo e texto	Divulgação de material, divulgação de evento
Revista AtoZ (revistaatoz)	Instituição	2020	144	Imagem, vídeo e texto	Divulgação de material, divulgação de evento
SBI PUC-Campinas (sbipuccampinas)	Instituição	2019	179	Imagem, vídeo e texto	Divulgação de material, divulgação de evento

SisEB (siseb.sp)	Instituição	2019	399	Imagem, vídeo e texto	Divulgação de evento, divulgação de conteúdo ou conceito
Vida de Bibliotecário (vidadebibliotecario)	Pessoa	2017	64	Imagem, vídeo e texto	Divulgação de material, divulgação de evento, divulgação de conteúdo ou conceito
SIBI UFG (sibi_ufg)	Instituição	2019	223	Imagem, vídeo e texto	Divulgação de material, divulgação de evento
Sistema Bibliotecas da Unicamp (sbunicamp)	Instituição	2018	154	Imagem e texto	Divulgação de evento
Uma Bibliotecária (uma_bibliotecaria)	Pessoa	2015	101	Imagem e texto	Divulgação de conteúdo ou conceito

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

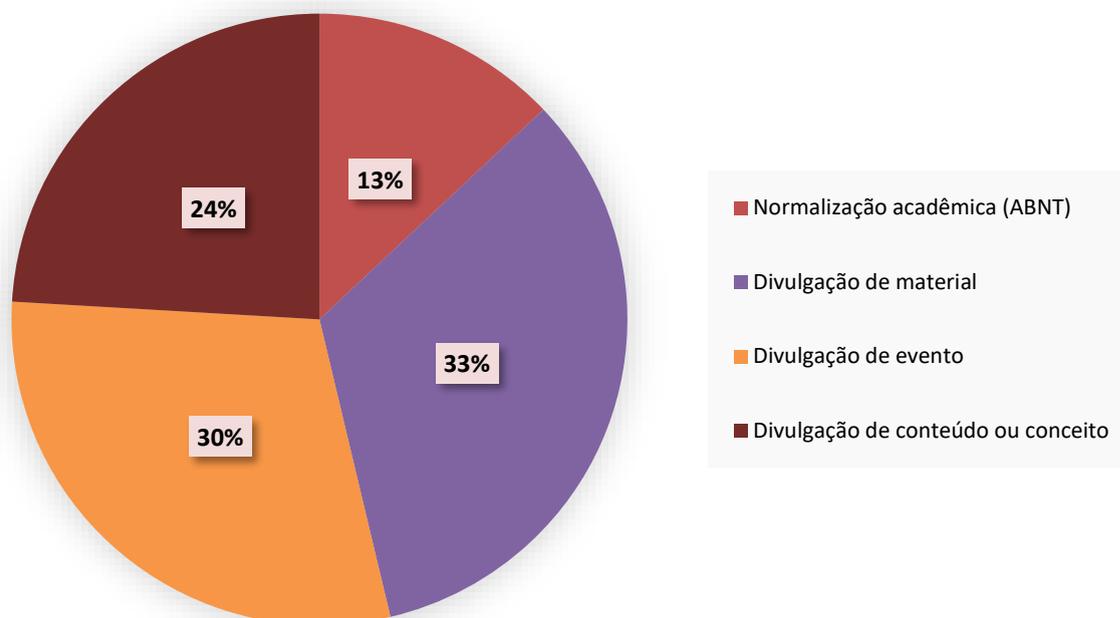
Conforme é demonstrado no Quadro 4, dos 21 perfis analisados, 16 perfis são gerenciados por uma instituição, e 5 perfis são administrados por uma pessoa. Quanto ao início da operação, a maior parte foi criada no ano de 2019, totalizando 7, sendo seguido por 5 em 2018 e 2020, 2 em 2017 e 1 nos anos 2021 e 2015.

No período de 1 ano, a página da Biblioteca do CFCH/UFRJ obteve o maior número de postagens com 678 *posts* entre maio de 2022 e maio de 2023, enquanto Biblio Fora da Caixa e Biblio Thinking têm 18 cada um.

Por se tratar de uma mídia social onde é obrigatório compartilhar imagens ou vídeos, todas as páginas fazem uso de imagens e textos. Entretanto, somente 12 utilizam vídeos para o compartilhamento.

A respeito do conteúdo das mensagens, percebe-se uma constância da divulgação de material seguida da divulgação de evento, a divulgação de conteúdo ou conceito vem logo após, e por último a normalização acadêmica (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Conteúdo das mensagens.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Estes dados podem demonstrar que, talvez, se esteja percorrendo uma fase da sociedade de consumo que por um lado tem-se maior evidência de divulgação de informação e conteúdo, ficando as normalizações mais no âmbito das capacitações e oficinas, mas também, uma sociedade cuja geração é imediatista e de comunicação audiovisual (a exemplo da Geração Z – os nativos digitais). Sem dúvidas, isso requer uma convergência tecnológica, assim como na forma de produzir e consumir conteúdo informacional. Junger *et al.* (2018) afirma que quando se trata de conteúdos audiovisuais, hoje não se produz apenas para mostrar ao mundo uma ideia, mas sim para mostrar ao mundo um ponto de vista de determinado assunto.

## 4.2 DESCRIÇÃO DOS PERFIS E DAS POSTAGENS

Foram analisados 3864 postagens publicadas durante 1 ano para a realização da caracterização de cada perfil. A seguir serão descritos cada perfil individualmente.

### 4.2.1 BIBLIO FORA DA CAIXA

Iniciando sua operação no ano de 2019, o perfil *Biblio fora da caixa*, aborda sobre diferentes temas das área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Apesar de ser

majoritariamente voltado para os profissionais dessa área, é perceptível a disseminação de informações de forma simples que pode ser entendida por todos os públicos.

Entre maio de 2022 e maio de 2023, foram realizadas 18 postagens, destas foram recuperados os seguintes temas relacionados à atividade de divulgação científica: normalização acadêmica, divulgação de material e divulgação de conteúdo ou conceito.

Para a apresentação de normalização acadêmica, aborda as normas que dizem respeito a referências, citação e elaboração de trabalhos acadêmicos, com suas respectivas numerações. Também mostra as mais utilizadas, explicando brevemente o que são trabalhos acadêmicos e listando as normas mais comuns.

Quanto a divulgação de materiais, expõe livros clássicos da literatura, explanando o que seriam “livros clássicos” e elencando obras. No que diz respeito à divulgação de conteúdo ou conceito, esclarece a ficha catalográfica, descrevendo o que é, sua composição e dando dicas de sites que geram a ficha catalográfica.

#### 4.2.2 BIBLIOTECA CAMPUS SOROCABA

Esta página é administrada pela Biblioteca Campus Sorocaba que faz parte da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. Com 311 publicações entre maio/2022 e maio/2023, foi criada em 2017 e tem publicações de temas diversos.

Possui uma série de posts chamada “Dona Norma mandou avisar”, que aborda várias dicas e explicações acerca da ABNT, falando sobre como indicar supressões, interpolações, comentários, ênfase ou destaque nas citações, regras específicas relacionadas a citação envolvendo autores, datas e documentos, referências e outras regras para trabalhos acadêmicos.

Também existe o “Plá da B-So”, ou seja, dica da Biblioteca Campus Sorocaba, que trata de assuntos variados, entre eles podemos citar: “língua sem viés de acordo com a APA”, “como escrever um projeto de pesquisa”, “os cinco C’s ao redigir uma revisão de literatura”, entre outros.

Além destes, oferece divulgações de cursos online, sobre o Repositório Institucional da UFSCar, lançamentos de guias, aplicativos como o da Biblioteca Virtual Pearson (BVP), indicações de ferramentas detectoras de plágio e fontes de informação para pesquisa.

No âmbito de divulgações de eventos, destacamos o projeto “3 minutos e meio” que consiste em apresentações de pesquisas desenvolvidas na UFSCar por seus autores de maneira resumida, em 3 minutos e meio. As publicações relacionadas a este projeto são das programações para cada mês.

Ainda em eventos, há aulas magnas, treinamentos da CAPES e BVP, palestras sobre acessibilidade, biblioterapia, seminários, clube do livro científico e relacionados.

Ademais, possui explicações sobre o que são dados de pesquisa, o que é plano de gestão de dados, tipos de plágio e sobre o que significa a etiqueta “consulta” nos materiais da biblioteca.

#### 4.2.3 BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO IESB

Começou as operações em 2020 e é gerenciada pela biblioteca do Instituto de Educação Superior de Brasília ou Centro Universitário IESB, uma unidade de ensino superior. Dentro do tempo estabelecido de 1 ano, houveram 37 publicações em formatos de imagem e texto.

Nas suas publicações é possível encontrar assunto de normalização acadêmica para citações, dicas de livros virtual e físico e novas aquisições. Também possui divulgação de treinamentos da EBSCO, uma base de dados.

Dispõe de uma explicação sobre como deve ser realizada a leitura do número de chamada dos livros, algo que pode ser muito bem aproveitado por aqueles que não possuem conhecimentos prévios dos termos da biblioteconomia, além de falar sobre livros que já foram censurados ao longo da história.

#### 4.2.4 BIBLIOTECA FEEVALE

Este ainda faz parte dos perfis que são gerenciados por bibliotecas pertencentes a unidades de ensino. Neste caso, pertence à Universidade Feevale e também iniciou suas atividades em 2020, e conta com 199 publicações dentro de 1 ano.

É perceptível que o tema de normalização acadêmica está presente nas páginas que são direcionadas à comunidade acadêmica da instituição e nesta não é diferente. Dessa vez, a série que aborda sobre a ABNT é intitulada “Dica da Biblio” com ensinamentos de citações e regras gerais.

A divulgação de materiais também faz parte das publicações com novidades do acervo, dicas de leituras sobre arquitetura, esporte paraolímpico, design de software, entre outros, indicações de bases de dados. Um ponto interessante é o uso de datas ou eventos para a indicação de livros e periódicos, destacamos o aniversário do escritor J.R.R. Tolkien em que foi feita uma postagem da produção científica da comunidade acadêmica que foi influenciada por suas obras, e a indicação de livros, HQs e trabalhos de produções relacionadas ao Oscar.

A biblioteca também realiza a feira do livro, um evento que é muito divulgado no perfil,

mostrando programações, palestras, atrações e oficinas. Além destes, também explica sobre o que seria “consulta local”.

#### 4.2.5 BIBLIOTECA PARQUE RJ

A página *Biblioteca Parque RJ* é relacionada às bibliotecas públicas do Rio de Janeiro e tem sua data de entrada no Instagram em 2018. Foram 134 publicações analisadas.

Existem divulgações de materiais com a coleção “#EuIndico” que consiste nas indicações de livros do acervo por parte dos profissionais que trabalham nas bibliotecas, além de divulgar sobre a Biblioteca Parque Digital que está no formato de site e aplicativo, disponibilizando vários livros, audiobooks e outros formatos.

A maior parte diz respeito a divulgações de vários eventos, são realizadas várias oficinas como “quando lixo vira arte” com ensinamentos relacionados ao meio ambiente, “Cordéis Agostinos” que elucida a cultura nordestina, “como cuidar dos dentinhos” sobre higiene bucal, “sábados de janeiro na Biblioteca Infantil” com várias programações para o público infantil, incluindo oficinas de dança, música, gastronomia e contação de histórias, oficinas de poesia, capacitações na área cultural, cursos diversos, cursos profissionalizantes e muitos outros, sempre fazendo a junção de alguma atividade com ensinamentos de temas variados.

#### 4.2.6 BIBLIOTHINKING

Fazendo o conjunto de UX, ou seja, experiência do usuário, arquitetura da informação e biblioteconomia, o *Bibliothinking* oferece materiais e algumas explicações de termos específicos destas áreas, resultando no entendimento fácil sem a necessidade de conhecimento prévio.

Iniciou em 2019 e é administrado por uma bibliotecária, possui 18 publicações que oferecem listas de sites, podcasts e perfis que tratam de UX Design, porém é necessário clicar no link exposto no próprio perfil para acessá-las. O mesmo ocorre em uma resenha do livro “Introdução e boas práticas em UX Design” que foi postado em um canal do Youtube.

Ainda explica e desenvolve o que se entende por dados e metadados, e desmente várias mentiras acerca da profissão do bibliotecário, ambas publicações utilizando imagens e linguagem simples para facilitar a compreensão do público.

#### 4.2.7 BAIXADA LITERÁRIA

A Baixada Literária é um coletivo de bibliotecas comunitárias em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. O perfil surgiu em 2018 e conta com 74 posts aptos para a análise. O objetivo da instituição é relacionado à leitura, por esse motivo as publicações são todas sobre divulgação de eventos relacionados ao incentivo literário.

Existem homenagens e bate papos com autores, divulgação das Festas Literárias de Nova Iguaçu, Festival de Literatura Infantil do Patronato, projetos Ocupa Literatura na Baixada Fluminense e Rede Baixada Literária – Bibliotecas comunitárias na luta pela literatura como Direito Humano nas periferias de Nova Iguaçu, Poezine com oficina de fanzine, uma espécie de publicação não oficial para pessoas que compartilham do mesmo interesse, e colagens. É necessário destacar um projeto chamado “Política é Papo Sério!” que abrange o que é política, participação cidadã, entre outros, e ainda contou com a participação de candidatas e candidatos a deputado estadual, federal e ao senado em 2022.

#### 4.2.8 BIBLIOTECA DA CÂMARA

Segundo informações no próprio perfil, pertence a Biblioteca da Câmara dos Deputados, mostrando uma outra tipologia de biblioteca, sendo especializada nas áreas de Ciências Sociais, com ênfase em Direito, Ciência Política, Economia e Administração Pública, com acervo que engloba obras raras. São mais de 1000 publicações ao todo das quais 341 foram analisadas.

Por conta da natureza da natureza da instituição, a divulgação aqui ocorre na divulgação de materiais que são relacionados a legislação como a “CLT: consolidação das leis do trabalho”, “como se fazem as leis” que explica sobre o processo da criação e aplicação das leis, entre outros. Muitas vezes, é realizada a divulgação de material e de conteúdo ou conceito de forma conjunta, um exemplo disso são as postagens da comemoração do Dia Mundial das Abelhas que explica a importância desse dia e coloca “políticas setoriais e meio ambiente” como indicação para aprender mais sobre o meio ambiente. Temos outros exemplos como: a série de publicações intituladas de “Bicentenário da Independência & Obras Raras”, onde são apresentados fatos como a Revolução Pernambucana e, ao mesmo tempo, um livro que contém aquela informação e está disponível no acervo. Esta coleção estende-se para eventos como exposições e encontro com autores que escreveram sobre assuntos correlatos.

Para eventos, são promovidos encontros com inúmeros autores, como: Sidney Barbosa e Daniele Lessa Soares, organizadores do livro “Artes, mídias e outras literaturas”, Verenilde

Pereira autora do “Um rio sem fim”, etc.

Para a explicação de conceitos, termos, metodologias, entre outros, existe o “como é formado o acervo da biblioteca?” que explica todo o processo de seleção, aquisição e tratamento de novos títulos. Além deste, podemos citar “quais as diferenças entre linguagem documentária e linguagem natural” com a explanação destes aspectos do título, “Dia Mundial dos Oceanos” com várias informações como a quantidade de oceano que ocupa a terra, poluição e perda de corais, entre outros.

#### 4.2.9 BIBLIOTECA DE SAÚDE UFBA

Iniciou sua operação em 2020, vinculado a Biblioteca Universitária de Saúde Prof. Álvaro Rubim de Pinho que integra o Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia. Possuindo 216 posts, abrange todos os tipos de divulgação científica: normalização acadêmica, divulgação de material, divulgação de eventos e divulgação de conteúdo ou conceito.

No primeiro tipo, segue o mesmo padrão dos perfis anteriores que possuem a mesma tipologia, publicando sobre o que são essas normas, apêndices, anexos, atualizações das normas, citações, erros mais comuns cometidos na formatação de trabalhos e outros. Além disso, também contribui nas questões que algumas pessoas podem ter dificuldades no primeiro contato com a pesquisa, ensinando como fazer introdução, artigos, a como buscar em fontes confiáveis, dicas para elaborar questionários e assuntos relacionados.

Nos materiais, são mostradas as novas aquisições, sites para buscar artigos, cursos livres gratuitos, aplicativos, etc. Para eventos, destacamos treinamentos e capacitações diversas, como o treinamento e capacitação para o banco de dados Web Of Science, formatação e normalização de trabalhos acadêmicos, Derwent Innovations Index e Journal Citation Reports, lives e ciclos de palestras.

Na descrição de assuntos mais específicos, encontramos uma descrição da Monkeypox, uma doença causada por um vírus de mesmo nome, o que é um repositório institucional, o que é um pré-projeto e para que serve, e a explicação da Lei de Parkinson e como pode ser aplicado a gestão de tempo e estudos.

#### 4.2.10 BIBLIOTECA DA CFCH/UFRJ

Afiliado da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade

Federal do Rio de Janeiro. Além de postar informações do funcionamento da biblioteca e notícias da instituição, publica sobre as normas de trabalhos acadêmicos, caracterizando-os por tipo como relatório, resumo, resenha, pôster, projeto de pesquisa, etc, além das regras mais gerais como de referências, citações, sumário, índice, entre outros.

Há a exposição de normas de outros lugares, sem ser a ABNT. Além destas, pratica a divulgação de livros físicos e digitais sob os temas “dica do acervo” e “#ficadicaebooks” respectivamente. O mesmo ocorre com artigos e dissertações.

Os eventos englobam treinamentos de portais e bases de dados, exemplificando com o portal de periódicos da capes, elsevier e clarivatem em parceria com a SiBi UFRJ, palestra sobre a monkeypox. Também ensina como fazer busca por assunto e por bases de dados no portal periódicos da capes, e como usar a base minerva.

#### 4.2.11 BIBLIOTECA PUCRS

Mais um vinculado a uma biblioteca universitária, dessa vez à Biblioteca Central Irmão José Otão da Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. Segue os mesmos temas, como a ABNT, com referências, citações, para quê e como utilizá-la.

Também pratica a divulgação de livros, jornais e ebooks. Mencionamos a divulgação da exposição “Banned Books: livros banidos na história”, a “oficina de resturo e conservação de livros”, a “rota do TCC”, treinamento de verão da Capes. Ademais, colabora na descrição das diferenças entre descritores e palavras-chave.

#### 4.2.12 BU UDESC

Ainda no âmbito de bibliotecas universitárias, temos a Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina. Dentro dos 203 posts, há publicações diferentes sobre normalização acadêmica: indicação de uma playlist no youtube com informações de formatação de trabalhos acadêmicos e uma capacitação sobre as normas ABNT, ISO, IEA, ASTM, IEEE.

Porém esta não é a única capacitação disponível, existem outros exemplos: “fundamentos do design”, “indicadores bibliométricos para revistas e autores”, “como usar o figma”, “estratégia PICO para iniciantes”, “aprenda a usar o Canva”, “orientações gerais para

submissão de pesquisas com seres humanos na Plataforma Brasil”, “Digital Scholar Lab – ferramenta de mineração de dados e análise”, “Plataformas de ciência aberta” e outros.

Promove oficinas como a Oficina de Leitura Crítica com o tema “O Diabo e a Desinformação”, oficinas criativas como a “tricô do zero”, “quando as palavras dançam”, confecção de Tzu’curi, de chaveiros de emoji em feltro, etc.

Também realiza a divulgação de periódicos produzidos na udesc, playlists do canal do Youtube com vídeos diversos, além de esclarecer o que são gerenciadores de referências e questões sobre o plágio acadêmico.

#### 4.2.13 DICA DE BIBIOTECÁRIA

Voltado para a biblioteca escolar, foi criado em 2019. Apresenta divulgações de livros infantis e infantojuvenis que agregam conhecimentos diversos para esse público. Dentro dessas indicações, citamos a publicação “literatura piauiense para jovens leitores” que expõe livros que trazem aspectos culturais do Piauí, “depois do ovo, a guerra” que mostra como é a vida de crianças em uma aldeia indígena, “meu livrinho dos porquês: por que dormimos?” respondendo esta questão enquanto mostra informações sobre o sono, e “livros com personagens folclóricos”.

Assim como ocorre em outros perfis, neste existem as ações conjuntas de divulgação de material e divulgação de conteúdo ou conceito. Aqui, temos a recomendação dos livros “fábulas fantásticas” e “três fábulas de Esopo” com a explicação do que são fábulas na descrição da publicação, e uma abordando os livros interativos, mostrando a definição do que seriam esses tais “livros interativos” e como podem ser utilizados.

Já na divulgação de conteúdo ou conceito, somos apresentados às diferenças entre série, antologia, coleção e saga, além de ler sobre o ISBN e suas atualizações, e a definição e uso da ficha catalográfica.

#### 4.2.14 ENCONTROS BIBLI

A *Encontros Bibli* é uma revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, por este motivo seu perfil é voltado para a divulgação das suas atividades como os artigos e eventos.

Para facilitar o entendimento acerca do que é abordado nos artigos publicados, é possível encontrar uma espécie de vídeo-artigo por parte dos autores destes textos, onde eles falam um

pouco sobre a pesquisa, alguns deles são “Análise de sentimento como apoio à seleção de livros: um estudo aplicado à plataforma Skoob”, “Tipologia de dados científicos das teses brasileiras da Ciência da Informação”, “Periódicos brasileiros de turismo: endogenia, dependência e representação de instituições, unidades da federação e grandes regiões” e “Competência leitora na cultura digital e a biblioteca escolar: a contribuição do letramento informacional”.

Quanto aos eventos, são citadas palestra, mesa redonda, entrevista e o lançamento do Dossiê Especial da Revista *Encontros Bibli* com o tema “(In)Justiça epistêmica em Biblioteconomia e Ciência da Informação”

#### 4.2.15 REVISTA ATOZ

Seguindo o mesmo modelo da *Encontros Bibli*, este também é relacionado a uma revista científica, também com divulgações de artigos, entrevistas e eventos.

Os artigos são publicados com uma breve descrição sobre a pesquisam, metodologias e outros aspectos, com o link onde podem ser encontrados. Para entrevistas, acontece da mesma forma. Uma novidade são os episódios de podcast, outro material utilizado pela revista. Neste caso, são adicionadas informações sobre os entrevistados e número do episódio.

Os eventos são palestras como a palestra “Música, demência, modo, e a organização do conhecimento” e “A importância dos identificadores persistentes de autores para a ciência aberta”.

#### 4.2.16 SIBI PUC-CAMPINAS

Fazendo parte do Sistema Integrado de Bibliotecas da PUC-Campinas, começou suas atividades em 2019. Com 179 publicações entre maio de 2022 e maio de 2023, possui uma diversidade nos temas abordados em seus posts.

Esse perfil também realiza a divulgação de livros, ebooks gratuitos em bibliotecas digitais e outros, guia de normalização, etc, porém diverge das anteriores por uma série de publicação sobre o acervo de obras raras, algumas obras já citadas são: “A Voz do Trabalhador” fazendo relação com o dia do trabalhador, é um periódico publicado no início do século xx; a “Enciclopédia Larousse Médical Illustré de Guerre”, Larousse médica ilustrada de guerra em português; “Campinas de Outr’ora: coisas do meu tempo”; “Igrejas do Brasil” e “Vida Admirable del Siervo de Dios Padre Antonio María Claret”. Todos com imagens e suas

respectivas histórias.

No quesito de divulgação de eventos, citamos o convite para o webinar da Elsevier “os caminhos para um tcc nota 10”, capacitações da CAPES, treinamentos Accucoms, e outras capacitações online e presenciais,

Além destes, posta curiosidades sobre comemorações, um exemplo é o Dia do Meio Ambiente, e a série de dicas simples para conservação de livros que mostram formas fáceis de conservar materiais bibliográficos.

#### 4.2.17 SISEB

Perfil que também iniciou em 2019 e é administrado pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo ou SisEB. Entre suas 399 publicações dentro de 1 ano, foram identificadas atividades de divulgação de eventos.

Promovendo a divulgação da semana da língua portuguesa em alusão ao Dia Mundial da Língua Portuguesa, exposição “Vidas Indígenas: modos de habitar o mundo” e o “13º Seminário Biblioteca Viva”. São publicados vários cursos, exemplificando com: “como criar o seu podcast”, cursos livres do tipo “Introdução à Língua Brasileira de Sinais” e “Filosofia e Literatura”, e outros como “Introdução à Ciência Aberta: gestão de dados de pesquisa, acesso aberto e ciência cidadã”, curso de “Mediação de leitura para juventudes” e curso online de “História Contadas com Origamis”.

#### 4.2.18 VIDA DE BIBLIOTECÁRIO

Trazendo temas diversos como informação, biblioteca, preservação e restauração, o perfil *Vida de Bibliotecário* iniciou suas atividades em 2017.

Entre suas publicações, nos deparamos com indicações de livros como o “Iluminismo como negócio” e “A Europa de Gutenberg: o livro e a invenção da modernidade ocidental (século XIII a XVI)”.

Existe uma maior variedade nos eventos que são divulgados, é possível encontrar cursos como “a historiografia como fonte histórica”, oficinas de conservação e pequenos reparos, webinar gratuito que abordam a conversão de coleções em papel, minicursos de literatura e sociedade em Machado de Assis, curso qualificação profissional em caixas de

conservação para acondicionamento de acervos, entre outros.

Dentro dos temas de conservação e restauração, existe a coleção “Glossário obra rara”, onde são expostos termos específicos de danos juntamente com as explicações, por exemplo: arranhão, dano que resulta em uma escoriação da superfície da obra, em geral com a perda de material original. A respeito do mesmo assunto, mostram os 10 agentes de deterioração, o que fazer quando derrubar o livro na água.

De temas diferentes, é abordada a evolução das bibliotecas para o século XXI, novidades e #VDB Informa com dados sobre alguns perigos de livros antigos que têm a capa verde.

#### 4.2.19 SIBI UFG

Está vinculado ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de Federal de Goiás ou SiBiUFG, com início de operação em 2019 e possui 223 publicações de maio de 2022 a maio de 2023.

Efetua a divulgação de teses e dissertações desenvolvidas na UFG, exemplo: “Makerspaces: experiências inovadoras em processos de projeto de arquitetura e design” e “O amor romântico na sociedade capitalista e patriarcal: uma crítica feminista marxista”. Além destes trabalhos acadêmicos, tem o “dicas do portal” que dissemina os artigos publicados em periódicos da instituição.

Publica sobre treinamentos como o oferecido pelo Clarivate para a base de dados Web Of Science e endnote online, para o ScienceDirect, compendex, scopus e embase, palestras como “Hugo de Carvalho Ramos para o amanhã: tropas e boiadas e a biblioteca do futuro” e o “Curta o Câmpus” que é uma atividade que une as comunidades universitária e externa.

#### 4.2.20 SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP

Segundo o próprio perfil, o principal objetivo é disseminar notícias das bibliotecas da Unicamp. Com o início da operação em 2018, possui a divulgação de eventos como primordial.

Neste caso, alguns eventos citados são: “1º Semana de Comunicação e Escrita Científica da Unicamp”, webinar “Economize tempo e materiais: substitua experimentos de

laboratórios por vídeos” e “Mediação de leitura acessível e inclusiva”, sendo majoritariamente oferecidos à comunidade acadêmica.

#### 4.2.21 UMA BIBLIOTECÁRIA

Com a conta criada em 2015, esta é voltada para a contação de histórias, onde a bibliotecária que a administra compartilha as suas experiências e algumas dicas para quem quer começar. Foram 101 postagens dentro de 1 ano e foram recuperadas duas publicações.

A primeira é sobre como aprender uma história, onde é exposta a necessidade de ler com antecedência, anotando todos os elementos indispensáveis para a história que irá ser contada. A segunda aborda a preparação para uma contação de histórias infantis, disponibilizando 7 dias.

## 5 CONCLUSÃO

A divulgação científica percorreu um longo caminho e acompanhou o progresso das tecnologias de informação e comunicação, sendo atualmente utilizada por meio das mídias sociais. Estas oferecem um local perfeito para a disseminação rápida dos conhecimentos em suportes variados.

Na sociedade contemporânea, lidamos com uma geração que é imediatista e que consome mais conteúdos audiovisuais, que prefere ter um acesso rápido e fácil à informação. Isso é demonstrado no crescimento do uso de mídias como o Tiktok e até mesmo na criação de novas funcionalidades criadas em mídias que já existem há mais tempo, como o *reels* no Instagram e o *Shorts* do Youtube, todos estes disponibilizando vídeos curtos.

Portanto, é imprescindível que a pessoa bibliotecária esteja presente nessas plataformas, fazendo bom uso das facilidades oferecidas por elas, atendendo as necessidades dos usuários e compartilhando conhecimentos, seja da área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas relacionadas, seja de temas que vão de encontro com a necessidade informacional dos usuários, além de se atentar às preferências do seu público-alvo.

Esta pesquisa buscou analisar os perfis de Biblioteconomia e Ciência da Informação que realizam divulgação científica, buscando identificá-las de uma forma que fosse possível entender quem faz e como faz, tendo como resultado um panorama geral desta atividade no Brasil.

No fim, foram levantados 21 perfis que realizam divulgação científica nas mídias digitais e concluiu-se que a maior parte destas páginas são administradas por instituições, este fato pode estar ligado ao planejamento, tempo e trabalho que essa atividade leva para ser realizada, o que torna difícil o gerenciamento quando só existe uma pessoa para realizar todas as responsabilidades da profissão.

Quanto à natureza, percebe-se predominantemente o uso de imagens e textos, a maior parte sendo de textos curtos, uma característica que talvez esteja ligada na forma que os conteúdos são mais consumidos. O tema mais publicado é a divulgação de materiais, abrangendo livros e periódicos, e incluindo sites e aplicativos que podem ser interessantes para o público ao qual é direcionado. Além disso, conclui-se que há relação do que está sendo divulgado com a tipologia da biblioteca, um exemplo são os pontos de convergência entre as várias bibliotecas universitárias como a divulgação de normas para trabalhos acadêmicos.

Com estes resultados, é perceptível que atualmente existem páginas dessas áreas que praticam essas atividades, porém o questionamento de quanto é o suficiente para preencher as

lacunas informacionais continua presente.

A expectativa inicial era que houvesse uma quantidade menor de publicações a serem analisadas, o que não ocorreu. O desafio maior foi realizar uma análise mais aprofundada de um número tão significativo por restrições de tempo disponível. Por este motivo, surge uma oportunidade para uma pesquisa futura, mais aprofundada e mais madura.

Ademais, trata-se de uma temática diversificada que pode ser explorada em outros aspectos, como dados geográficos, além de poder ser realizada uma caracterização da atividade de divulgação científica em outras plataformas como o *TikTok* e o *Youtube*.

Por fim, a perspectiva é que o presente trabalho contribua para os estudos da divulgação científica como uma atividade a ser desenvolvida pela pessoa bibliotecária, trazendo novas possibilidades para o uso de mídias sociais dentro da profissão, adotando estratégias e boas práticas, firmando ainda mais este profissional como facilitador da informação, sendo ponte entre usuário e informação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.
- ANGELO, E.S.; OLIVEIRA, M. As mídias sociais como ferramenta para divulgação de revistas científicas da América do Sul. *In: SÁ, J. P. S.; BARBOSA, A. G.; COSTA, M. E. O.; ANNA, J. S. **Bibliotecári@s e as Redes Sociais***. Belo Horizonte: ABMG Editora, 2020, p. 89-107. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6150>. Acesso em: 15 maio 2023.
- ARAÚJO, W. S.; PINHO NETO, J. A. S.; FREIRE, G. H. A. O uso das mídias sociais pelas bibliotecas universitárias com foco no marketing de relacionamento. **Encontros Bibli**, [S/ l], v. 21, n. 47, p. 2-15, set./dez., 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34443>. Acesso em: 15 maio 2023.
- BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/33484>. Acesso: 28 abr. 2023.
- CONCEIÇÃO, V. A. S.; CHAGAS, A. M. O pesquisador e a divulgação científica em contexto de cibercultura e inteligência artificial. **Acta Scientiarum Education**, v. 42, e52879, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S2178-52012020000100117&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2178-52012020000100117&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 05 abr. 2023.
- CORRÊA, E. C. D.; SENA, T.; VICENTE, N. I. A divulgação científica em redes sociais na internet: proposta de metodologia de análise netnográfica. *In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 2015, João Pessoa. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/188073>. Acesso em: 15 maio 2023.
- COSTA, L. F *et al.* O uso de mídias sociais por revistas científicas da área da Ciência da Informação para ações de marketing digital. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 338-358, abr./jul. 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1159>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- DATA REPORTAL. **Site Data Reportal**, 2023. Digital 2023: Brazil. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em: 22 maio. 2023
- FONSECA, A. A. da; MENDES BUENO, L. Breve panorama da divulgação científica brasileira no YouTube e nos podcasts. **Cadernos de Comunicação**, [S. l.], v. 25, n. 2, 2021. DOI: 10.5902/2316882X63121. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/63121>. Acesso em: 31 maio. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019. *E-book*.
- GOMES, D. D. F. **Formas de socialização do conhecimento por cientistas: as redes sociais em perspectiva**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/11865>. Acesso em: 31 maio. 2023.

GOULART, Elias (org.). **Mídias sociais: uma contribuição de análise**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em:

[http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/midiassociais\\_011120181601.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/midiassociais_011120181601.pdf). Acesso em: 31 maio. 2023.

JUNGER, Alex Paubel et al. A geração imediatista e a comunicação audiovisual. *Research, Society and Development*, v. 7, n. 11, p. e5711441-e5711441, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560659018005/html/>. Acesso em 16 jun. 2023.

MARANDINO, M; ISZLAJI, C.; CONTIER, D. A divulgação da ciência po meio da mídia: análise textual de websites. *In: XIV Reunião Bienal da Rede de Popularização da Ciência e Tecnologia da América Latina e do Caribe (REDPOP – UNESCO)*, 2015, Medellín, Colombia. Disponível em: <http://www.geenf.fe.usp.br/v2/wp-content/uploads/2015/08/A-divulgacao-da-ciencia-por-meio-da-midia-analise-textual-de-websites.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

MENDES, M. M.; MARICATO, J. M. Das apresentações públicas às redes sociais: apontamentos sobre divulgação científica na mídia brasileira. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 23, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/49959>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MOREIRA, I. C.; MASSARANI, L. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. *In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (org.). Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência- Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002., p. 43-64. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/brasiliansa/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=288&sid=28>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MUELLER, S.; CARIBÉ, R. C. V. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 13-30, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33885>. Acesso em: 3 abr. 2023.

NOGUEIRA, A. H.; NEVES, E. C.; SILVA, O. G. Canal IBciência: divulgação da Produção Científica do Instituto de Biociências da USP. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 48, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4827>. Acesso em: 05 abr. 2023.

NETO, J. R. S.; RIBEIRO, G. N. V. O potencial da divulgação científica no YouTube e o combate à desinformação: um estudo de casos múltiplos para planejamento de serviços. *In: SÁ, J. P. S.; BARBOSA, A. G.; COSTA, M. E. O.; ANNA, J. S. Bibliotecári@s e as Redes Sociais*. Belo Horizonte: ABMG Editora, 2020, p. 89-107. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6150>. Acesso em: 15 maio. 2023.

PEDRÃO, G. B. As redes sociais como uma possibilidade de extensão de campo para o bibliotecário. *In: SÁ, J. P. S.; BARBOSA, A. G.; COSTA, M. E. O.; ANNA, J. S. Bibliotecári@s e as Redes Sociais*. Belo Horizonte: ABMG Editora, 2020, p. 273-284. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6150>. Acesso em: 15 maio. 2023.

PRÍNCIPE, Eloisa. Comunicação científica e redes sociais. *In: ALBAGLI, Sarita (org.)*.

**Fronteiras da Ciência da Informação.** Brasília: IBCT, 2013, p. 198-218. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/1020>. Acesso: em 22 maio. 2023.

SILVA, E.; OLIVEIRA, A. M. As mídias sociais como ferramenta para divulgação de revistas científicas da América do Sul. *In: SÁ, J. P. S.; BARBOSA, A. G.; COSTA, M. E. O.; ANNA, J. S. Bibliotecári@s e as Redes Sociais.* Belo Horizonte: ABMG Editora, 2020, p. 258-272. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6150>. Acesso em: 15 maio. 2023.

SILVEIRA, E.; SENA, P. M. B.; DUARTE. Revista ACB: a divulgação científica no Facebook. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, v. 13, n. esp., 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/863>. Acesso em: 3 abr. 2023.

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, [S. l], v. 1, n.3, pp. 168-180, jan/dez-2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 1 jun. 2023.